

O RITMO DA EDUCAÇÃO

(Alfred North Whitehead)

Como ritmo de educação, entendo certo princípio, que em sua aplicação prática é bem conhecido por aquêles que têm experiência em educação. Desta parte, ao lembrar que para um auditório dos mais representativos educadores da Inglaterra, não espero possa dizer algo de novo. Acredito, no entanto, que este princípio não tem sido submetido a uma discussão adequada, que leve em conta todos os fatores que lhe devem guiar a explicação.

Primeiramente, tratarei de estabelecer o que entendo como Ritmo da Educação, com o fim principal de evidenciar o objetivo dessa dissertação. O princípio a que me refiro é simplesmente este: as diferentes matérias e modos de estudo devem ser abordados pelos alunos em momentos adequados, quando atingirem o grau apropriado de desenvolvimento mental. Os senhores convirão comigo que esta é uma verdade bastante explorada, conhecido por todos e jamais posta em dúvida. Meu veemente desejo é acentuar o caráter óbvio da idéia fundamental da minha conferência; uma das razões é porque este auditório seguramente o terá descoberto por si mesmo. Porém, a outra razão, a razão pela qual escolhi este tema para desenvolver, é que não creio que esta verdade evidente, tenha sido ajeitada, na prática educativa, com a devida atenção, no que se refere a psicologia dos alunos.

As tarefas da infância

Começarei por contestar a legitimidade de certos princípios, segundo os quais se costumava determinar a ordem das matérias de estudo. Quero significar que esses princípios só podem ser aceitos como corretos se forem explicados de modo que essa explicação possa ser sustentada. Consideremos, em primeiro lugar, o critério da dificuldade. Não é verdade que as matérias mais fáceis devam preceder as mais difíceis. Pelo contrario, algumas das mais árduas devem aprender-se primeiro, porque a natureza assim sugere e porque são essenciais para a vida. A primeira tarefa intelectual que uma criança enfrenta é a aquisição da linguagem falada. Que tremenda tarefa, a de correlacionar os significados com os sons. Todos sabemos que a criança a realiza, e esse milagre é perfeitamente explicável. Assim são todos os milagres e, contudo, para o sábio continuam sendo milagres. Somente pergunto se, diante desse exemplo tão claro, - deixa remos de dizer despropósitos acerca da necessidade de colocar depoisas matérias mais difíceis?

Qual é o tópico seguinte, na educação das mentes infantis? A aquisição da linguagem escrita; isto é, a correlação dos sons com as formas. Bom Deus! Será que nossos educadores ficaram loucos? Submetem esses pequerruchos de seis anos de idade a tarefas que intimidariam um sábio com longos anos de labor. Da mesma forma, a tarefa mais difícil em matemática é o estudo dos elementos de álgebra e, não obstante, deve preceder à relativa simplicidade do cálculo diferencial.

A FASE DO ROMANCE

A etapa do romance é a da primeira apreensão. A matéria de ensino tem o brilho da novidade; dentro de si conexões inesploradas e meio ocultas pelas riquezas do material, com possibilidades de semi-descobertas, em rápida visão. Nesta fase, o conhecimento não é dominado pelo procedimento sistemático. O sistema que se fizer necessário, será criado por partes, ad hoc. Estamos em presença de uma imediata cognição do fato, só intermitentemente submetido o fato a uma dissecação sistemática. A emoção é essencialmente a consequência da excitação produzida pela transmissão dos fatos ainda sem significação às primeiras descobertas de importância, de suas relações inesploradas. Por exemplo, Crusoe era simplesmente um homem, a areia não era mais que areia, as pegadas eram simplesmente pegadas e a ilha uma simples ilha, e Europa era o buliçoso mundo dos homens. Porém, a subita percepção das possibilidades meio reveladas e meio ocultas, que ligam para Crusoe, a areia, as pegadas, e a solitária ilha afastada

da Europa é o que constitui romance. Tive que tomar para ilustração um caso extremo, a fim de elucidar perfeitamente meu pensamento. Porém o construí com uma alegoria para representar a primeira fase num ciclo de progresso. A educação deve ser essencialmente a ordenação de um fermento que se agita já na mente: não se pode educar a mente in vacuo. Em nossa concepção de educação tendemos a confiná-la a segunda fase do ciclo: a fase da precisão. Porém, não podemos limitar assim nossa tarefa sem falsear nossa concepção total do problema. Interessa-nos da mesma forma o fermento, a posse da precisão e a fruição subsequentes.

ETAPA DA PRECISÃO

A etapa da precisão representa também um aumento de conhecimento. Nesta etapa, a amplitude das relações está subordinada à exatidão da formulação. É a etapa da gramática, a gramática da linguagem e a gramática da ciência. Procede impondo a aceitação dos estudantes uma determinada maneira de analisar os fatos, de porção em porção, aos poucos, esvaziando-os. Somam-se novos fatos, porém são fatos que se enquadram na análise.

É evidente que não pode haver uma fase de precisão sem existir, sem existência prévia de uma fase romântica. Se não há fatos que tenham sido já vagamente aprendidos em sua ampla generalidade, não há nada para analisar. A análise não seria senão uma série de afirmações carentes de significação: relativas aos fatos em si, produzidas artificialmente e sem nenhuma futura relevância. Como já tenho assinalado, nesta fase não nos limitemos a permanecer dentro do círculo dos fatos descobertos na época romântica. Os fatos do romance revelaram com possibilidades de vasta significação e na fase de precisão adquirimos outros fatos numa ordem sistemática, que formam, dessa maneira, tanto uma revelação como uma análise da matéria de ensino geral da fase romântica.

Etapa da generalização

A etapa final da generalização é a síntese de Hegel. É um retorno ao romantismo, mas com a vantagem de classificação das idéias e de uma técnica pertinente. Tal é a posição que foi a meta da preparação realizada, durante a fase de precisão. É o êxito final. Recio ter oferecido uma análise ociosa de idéias um tanto evidentes. Porém é necessário fazê-lo, a fim de que as observações que a seguir farei pressuponham nosso conhecimento perfeitamente claro do caráter essencial desse triplice círculo.

THE AIMS OF EDUCATION

ALFRED NORTH WHITEHEAD (internacionalmente conhecido como filósofo, matemático e educador, nasceu na Inglaterra em 1861 e faleceu em Cambridge, Massachusetts, em 1947. Depois de vários anos de ensino em seu país de origem, veio para a Universidade de Harvard, e em 1924, como professor de filosofia.

* * * * *